

CANA

SÍNTESE MENSAL DE TENDÊNCIAS DOS MERCADOS PARA 2020/2021



JANEIRO/2020



ESPECIAL RENOVABIO: O QUE ESPERAR DO PROGRAMA?



ESPECIAL RENOVABIO: O QUE ESPERAR DO PROGRAMA?

- O RenovaBio entrou em vigor em 24/12/2019 e, no setor de etanol, estima-se que estimulará investimentos com a renovação de canaviais e com o aumento da produção de cana-de-açúcar.
- A meta anual individual será estabelecida em unidades de Crédito de Descarbonização (CBios): os CBios serão emitidos pelos produtores de biocombustível e adquiridos pelas distribuidoras para o cumprimento das metas.
- O governo publicará, em dezembro de cada ano anterior ao de vigência da meta anual definitiva, metas preliminares e os dados utilizados para o cálculo: as companhias terão de comprovar o cumprimento da meta anual individual, sob penas de multas e suspensão temporária, total ou parcial, de funcionamento.
- O cálculo das metas considera dados de movimentação de combustíveis fósseis e a participação de mercado das distribuidoras na comercialização desses combustíveis que tenham biocombustíveis substitutos em escala comercial.
- O cálculo leva em conta: a quantidade de combustível fóssil correspondente ao volume de cada produto comercializado (descontando a quantidade de biocombustível do produto); emissões de gases efeito estufa; emissões correspondentes a cada combustível fóssil negociado; e participação de mercado.
- A eficiência dos biocombustíveis será medida pela eficiência da produção agrícola e industrial: quanto mais eficientes forem a produção agrícola e a produção industrial em relação ao uso de carbono, mais CBios serão emitidos.

ESPECIAL RENOVABIO: O QUE ESPERAR DO PROGRAMA?

- Os CBios serão ativos financeiros negociáveis em bolsa (B3) e somente produtores de biocombustíveis (usinas) poderão emitir e comercializar os CBios, ou seja, no caso do etanol, a lei não prevê a participação de produtores/fornecedores.
- As distribuidoras de combustível em atividade no Brasil terão que comprovar reduções do equivalente a 95,5 milhões de toneladas de CO² em emissões de gases do efeito estufa em 2029, segundo o Conselho Nacional de Política Energética.
- A projeção é de que o mercado de CBios poderá movimentar até R\$ 14 bilhões em 2029, caso se confirme a projeção mais otimista do Ministério de Minas e Energia – a margem das usinas pode crescer até 30% com o RenovaBio/CBios.
- O processo de certificação da unidade produtora começa com o levantamento das informações sobre a capacidade de mitigar emissões, o preenchimento de formulários e a comprovação dos dados informados.
- A usina contrata uma certificadora para auditoria das informações e a consulta pública e, após 30 dias, a ANP audita os formulários e concede o certificado: a certificação garante à unidade produtora o direito para a emissão dos CBios correspondentes ao volume de biocombustível comercializado a partir do dia 24 de dezembro de 2019.
- 235 companhias estão em processo de certificação no RenovaBio (dados até 24/01/2020) e, deste total, são 123 usinas de etanol: 9 certificações já foram aprovadas, incluindo unidades de biodiesel da BSBios e JBS e plantas de etanol, sendo que 4 usinas de etanol já estão certificadas.

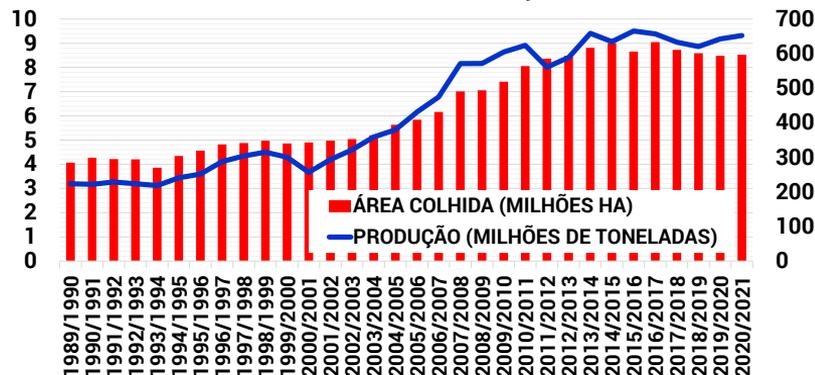
ESPECIAL RENOVABIO: O QUE ESPERAR DO PROGRAMA?

- O RenovaBio só deve engatilhar mesmo a partir de 2021, pois um dos maiores desafios do programa é estimular os CBios, que compensarão emissões causadas pelas vendas de combustíveis fósseis.
- A meta é atrair interesse de vários segmentos e não apenas de players do setor.
- Na B3, no momento, o interesse se resume a produtores de biocombustíveis e compradores.
- O interesse mais amplo pelos CBios vai depender de alguns fatores: um deles é a implementação do artigo 6, parágrafo 4 do Acordo de Paris, que trata do mecanismo utilizado voluntariamente pelos países para mitigar emissões de gases de efeito estufa e apoiar o desenvolvimento sustentável.
- Quando os países estabelecerem metas mais ambiciosas para atingirem o acordo do clima, haverá um mercado maior.
- O RenovaBio poderá até atrair investimentos de fora do Brasil, mas é encarado como uma solução de longo prazo.
- Na safra 2020/2021 ainda deve representar apenas receita marginal para as companhias.
- De qualquer forma, o dólar valorizado e os preços remuneradores do açúcar fazem o setor sucroenergético brasileiro esperar melhores resultados este ano.
- Dois fatores que ajudarão a reduzir o endividamento do setor: a redução de juros no País, que diminui o custo da dívida e a perspectiva de aumento da receita, e, em consequência, da margem operacional.

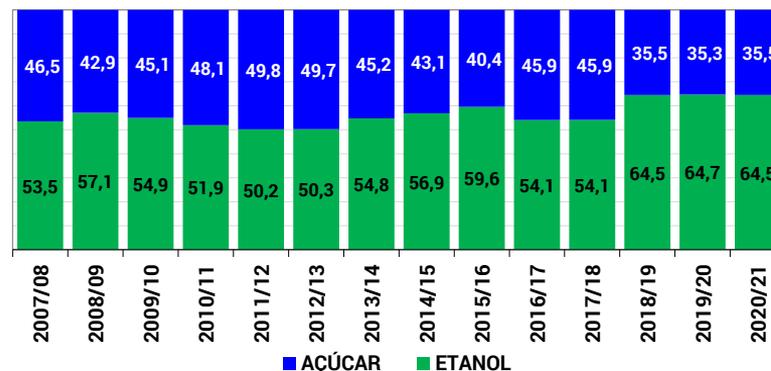
- A próxima temporada brasileira 2020/2021 – que se inicia em 1º/04/2020 – deve ter produção de cana ligeiramente acima da safra atual.
- No acumulado da safra 2019/2020, entre abril/2019 e janeiro/2020, a moagem de cana no Centro-Sul do Brasil atingiu 578,7 milhões t, alta de 2,8% sobre o mesmo período do ano safra anterior.
- No acumulado da safra 2019/2020, o teor de sacarose na cana-de-açúcar é de 139,20 Kg de Açúcar Total Recuperável por tonelada processada (ATR/t), com leve alta de 0,5% sobre 2018/2019, sendo que, até 31/12/2019, 253 unidades haviam encerrado suas atividades, contra 267 em 2018.
- No acumulado da safra 2019/2020, entre abril/2019 e janeiro/2020, foram produzidos 32,2 bilhões de litros de etanol, aumento de 6,6% sobre o mesmo período do ano safra anterior.
- Do volume total de etanol fabricado no acumulado da safra 2019/2020, 22,33 bilhões de litros foram de hidratado, alta de 6,0%, e 9,87 bilhões de litros de anidro, avanço de 7,9% ante o mesmo período da safra passada.
- No acumulado da safra 2019/2020, foram produzidas 26,485 milhões de toneladas de açúcar, ligeira alta de 0,5% ante o mesmo período da temporada anterior (2018/2019), mantendo o perfil alcooleiro no ciclo atual, com 64,7% da moagem destinada à fabricação de etanol.



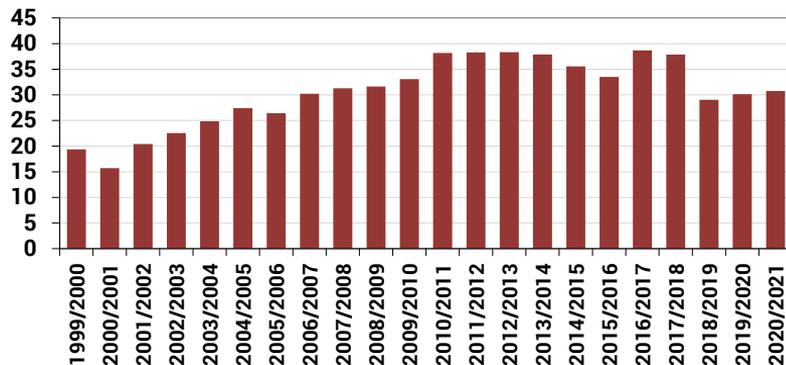
CANA: ÁREA COLHIDA E PRODUÇÃO NO BRASIL



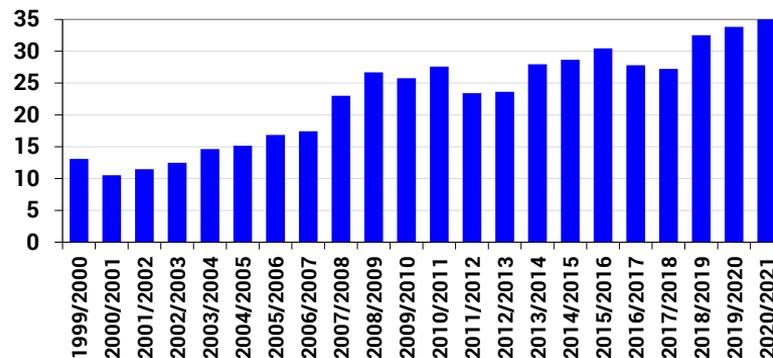
CANA: EVOLUÇÃO DO MIX NO BRASIL (%)



AÇÚCAR: PRODUÇÃO BRASILEIRA - MILHÕES T

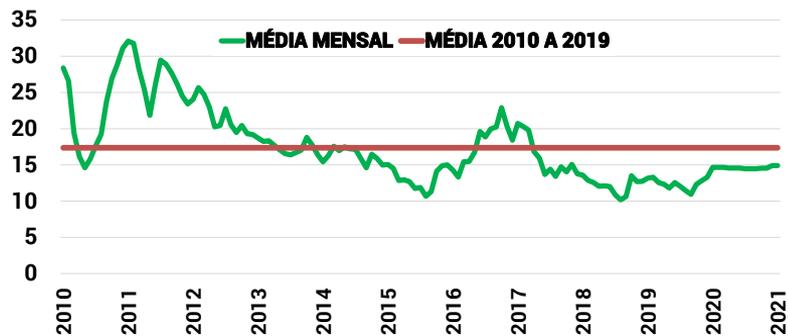


ETANOL: PRODUÇÃO BRASILEIRA - BILHÕES L

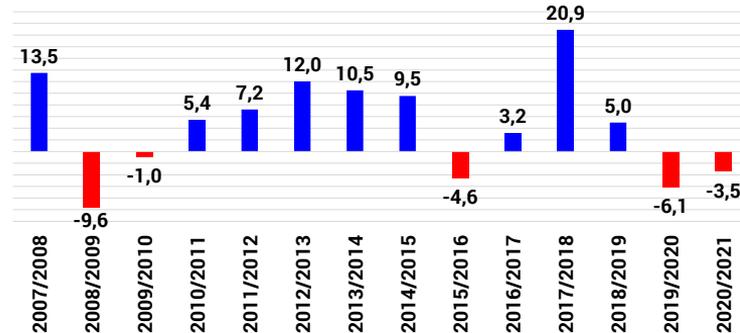


- A tendência é de alta dos preços globais do açúcar, ao longo de 2020, com projeção de déficit de 6,1 milhões de toneladas na safra 2019/2020, que vai de outubro/2019 até setembro/2020.
- Para a próxima temporada global 2020/2021, a previsão é de mais um déficit global, estimado em 3,5 milhões de toneladas, após três safras consecutivas de excedentes no mercado mundial.
- Na Bolsa de Nova York, as cotações futuras estão em recuperação, com os vencimentos até o final de 2020 oscilando entre 14,00 e 14,50 centavos de dólar por libra-peso, contra a média de 12,35 centavos de dólar por libra-peso em 2019.
- No atacado de São Paulo, com as cotações futuras em alta e o dólar no patamar de R\$ 4,20, os preços mostram tendência altista, com o Indicador do açúcar cristal CEPEA/ESALQ (cor Icumsa de 130 a 180) cotado acima dos R\$ 76 por saca de 50 Kg, acumulando alta nominal de 4,0% nos últimos 30 dias e de 10,4% em 12 meses.
- As vendas de açúcar no mercado spot remuneraram 6,3% a mais do que as vendas para o mercado externo.
- A sustentação dos preços internos também reflete a menor oferta nesse período de entressafra de 2019/2020, em especial para o tipo de melhor qualidade, como o açúcar Icumsa 150, o que deve persistir até o início efetivo da moagem da nova safra, em março/abril.

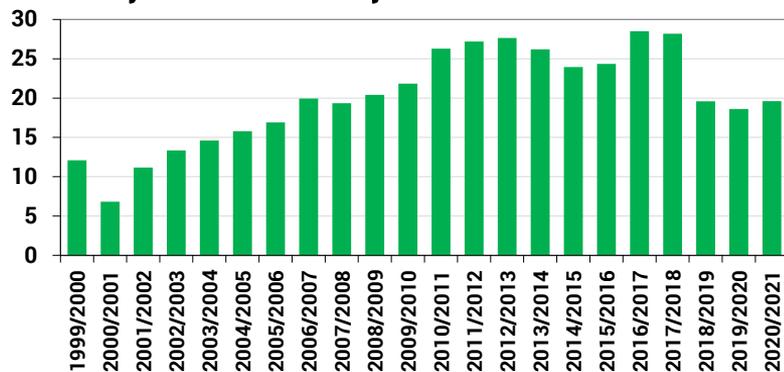
AÇÚCAR DEMERARA: COTAÇÕES FUTURAS NA ICE US (NEW YORK) - CENTS DÓLAR POR LIBRA-PESO



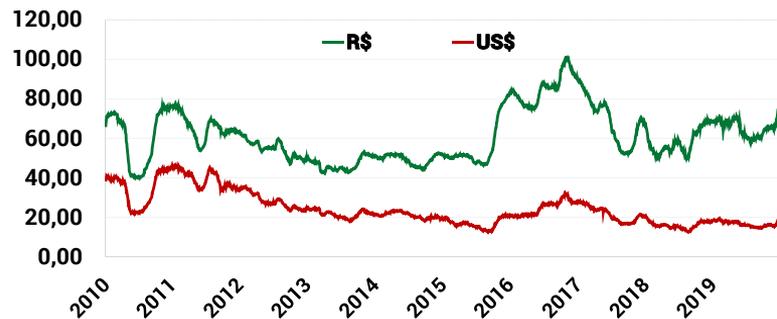
AÇÚCAR: SUPERÁVITS/DÉFICITS GLOBAIS EM MILHÕES DE TONELADAS



AÇÚCAR: EXPORTAÇÕES BRASIL - MILHÕES T

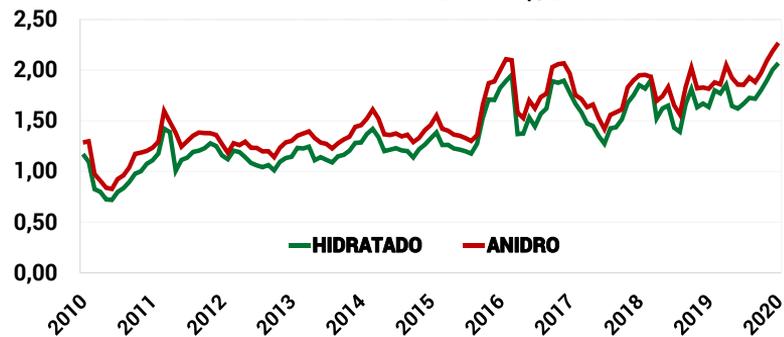


AÇÚCAR CRISTAL: PREÇOS NO ATACADO SÃO PAULO - R\$/50 KG

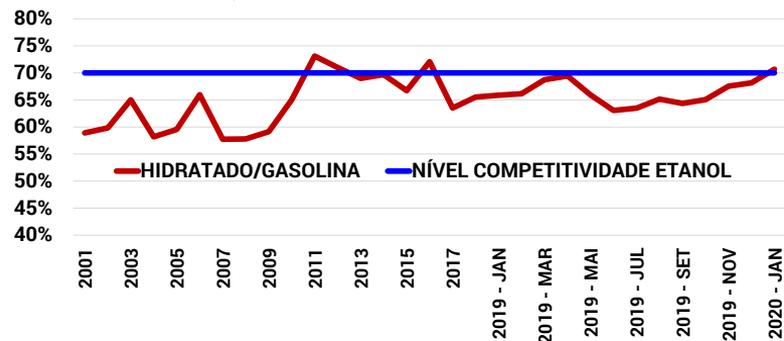


- O etanol hidratado FOB usinas de São Paulo está cotado, em média, a R\$ 2,06/litro (sem ICMS e sem PIS/Cofins), acumulando uma alta de 3,3% nos últimos 30 dias, enquanto o anidro está cotado a R\$ 2,26/litro (sem PIS/Cofins), com alta acumulada de 3,8% no mesmo período.
- Nos últimos 12 meses, o preço médio do etanol hidratado nas usinas acumula uma expressiva alta nominal de 26,5%, enquanto o anidro subiu 24,9% neste mesmo período.
- Neste mês de janeiro/2020, o etanol hidratado deixou de ser competitivo com a gasolina (base SP) pela primeira vez desde o ano de 2016.
- O cenário deverá seguir positivo para o etanol em 2020, com o preço do petróleo sustentado no mercado global e o dólar em patamares elevados, o que deverá manter pressão altista sobre o preço da gasolina no mercado doméstico e estimular as vendas do biocombustível.
- No acumulado da safra 2019/2020, entre abril/2019 e janeiro/2020, foram vendidos 27,101 bilhões de litros de etanol, alta de 10,4% ante os 24,547 bilhões de litros no mesmo período de 2018/2019.
- O volume vendido pelas usinas às distribuidoras no mercado doméstico atingiu 25,497 bilhões de litros na safra 2019/2020, com alta de 10,0% sobre o volume comercializado no acumulado da temporada passada.

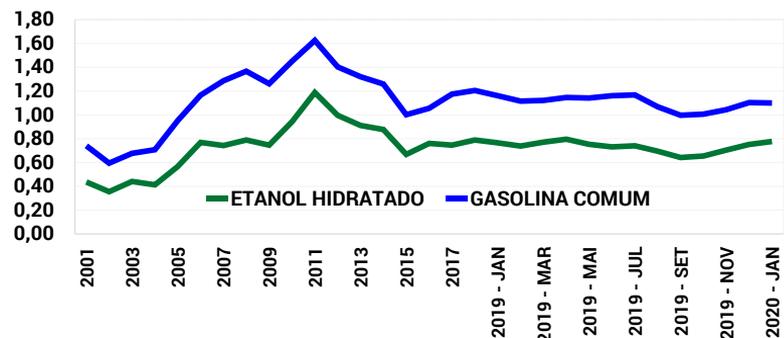
ETANOL: PREÇOS HIDRATADO E ANIDRO FOB USINA - SÃO PAULO - R\$/LITRO



COMPETITIVIDADE DO ETANOL HIDRATADO EM RELAÇÃO À GASOLINA - MÉDIA BRASIL



PREÇO DO ETANOL HIDRATADO E DA GASOLINA COMUM - MÉDIA BRASIL - US\$/LITRO



PREÇOS FOB USINAS - SÃO PAULO

ANO-SAFRA	ETANOL ANIDRO		ETANOL HIDRATADO	
	R\$/LITRO	US\$/LITRO	R\$/LITRO	US\$/LITRO
MÉDIA 2013/2014	1,37	0,61	1,21	0,54
MÉDIA 2014/2015	1,40	0,57	1,25	0,51
MÉDIA 2015/2016	1,73	0,50	1,57	0,46
MÉDIA 2016/2017	1,79	0,54	1,63	0,50
MÉDIA 2017/2018	1,71	0,53	1,58	0,49
MÉDIA 2018/2019	1,80	0,48	1,63	0,43
MÉDIA 2019/2020	2,00	0,50	1,80	0,45
VAR. 30 DIAS (%)	3,8%	2,6%	3,3%	2,8%
VAR. 12 MESES (%)	24,9%	11,4%	26,5%	12,9%



+55 51 3248 1117
+55 51 999 867 666



www.carloscogo.com.br



consultoria@carloscogo.com.br



@carloscogo

